

## a p r e s e n t a ç ã o

A *Revista Científica / FAP*, publicação periódica de artes da Faculdade de Artes do Paraná, chega ao quinto volume reafirmando sua vocação à pluralidade, à interação entre as diversas formas de arte e, sobretudo, à compreensão do caráter reflexivo da experiência estética. Tal vocação, cumpre dizer, é o resultado direto de quatro anos de trabalho cuidadoso e ininterrupto das professoras Margie Rauen e Mônica de Souza Lopes, idealizadoras e primeiras editoras da revista, a quem agora só nos cabe agradecer pela qualidade da publicação, bem como pela confiança depositada sobre nós, como novos editores. A recente indexação da revista no Qualis da Capes e o perfil geral dos sessenta artigos recebidos para avaliação nos fazem crer que a revista tende, em seu volume atual, a dar continuidade à plataforma de intenções de suas idealizadoras, o que nos dá imensa satisfação. Apostando, assim, no caráter exemplar das formas da arte diante da vida e da cultura, a *Revista Científica / FAP* publica, nesta edição, quatro seções temáticas que, de algum modo, contemplam facetas possíveis dessa aposta mais geral.

A seção **arte contemporânea** reúne artigos que refletem sobre questões poéticas da atualidade a partir de diferentes áreas expressivas. Ricardo Fabbrini, no primeiro artigo, distingue a aproximação “moderna” entre arte e vida das práticas colaborativas dos anos 1990, indagando se estas ainda relacionam estética e ideologia, ou se atestam, na neutralização da poética, um desvanecimento da política, apontando para uma sociabilidade fictícia no contexto da arte relacional contemporânea. A aproximação entre arte e vida também se faz presente na análise que Annateresa Fabris faz das poéticas de Sophie Calle e Grégoire Boullier, bem como das relações pessoais que vivenciaram, associando-as à concepção do escritor Michel Leiris, que aborda a arte como uma espécie de jogo que se constrói na relação entre o artista e o outro. Lurdi Blauth, por sua vez, observa as relações entre o gesto do artista e os cheios e vazios que formam a imagem da gravura, relacionando os procedimentos de seu próprio processo criativo aos de outros artistas da contemporaneidade. Na área das artes cênicas, Sueli Araújo propõe uma reflexão sobre o jogo teatral conduzido pelo ator-*performer* na constituição do sentido da cena, enfatizando a presença do ator como meio de condução da plateia ao universo da realidade teatral, no contexto do teatro contemporâneo e dos domínios do pós-dramático. Marina Simone Dias enfoca a dramaturgia do espaço nas práticas contemporâneas do teatro, como a do Grupo Galpão, em *Romeu e Julieta*, montagem que ela analisa através das relações estabelecidas entre o espaço e os demais elementos sócio-cenográficos da cena. Jussara Xavier, considerando a indistinção de fronteiras entre as variadas formas de arte que Lehmann aponta em sua cartografia do pós-dramático, identifica na dança contemporânea características encontradas nas abordagens teóricas da teatralidade que implicam em uma relação dinâmica, de intercâmbio, entre observador e observado, obra e recepção, na experiência do jogo espetacular.

A seção **história da arte** reúne artigos que abordam o papel das imagens na construção simbólica e narrativa da história, em suas mais variadas manifestações. No primeiro artigo da seção, Estela Pereira Batista Barbero e Norberto Stori abordam a arte dos

povos indígenas, problematizando o “exotismo” típico da visão eurocêntrica e destacando algumas possíveis influências sobre a produção de artistas brasileiros. Stephanie Dahn Batista analisa a inscrição discursiva nas representações de nus na pintura acadêmica do século XIX, localizando a transição de um corpo idealizado para um corpo real e apontando para os discursos e valores que as representações revelam da sociedade de então. Partindo do contexto da expansão internacional das publicações europeias no final do século XIX, Rosane Kaminski apresenta uma tipologia das funções das imagens publicadas nas mais de sessenta revistas ilustradas que surgiram em Curitiba entre 1900 e 1920. Fabrício Vaz Nunes, por seu turno, articula alguns problemas teóricos da relação entre artes gráficas e literatura a partir da análise da atuação de Poty Lazzarotto e Dalton Trevisan na revista *Joaquim*, reconhecido marco da modernidade artística paranaense durante o pós-guerra (Curitiba, 1946 a 1948).

Em **processos de criação**, estão reunidos artigos que abordam os processos poéticos dos próprios articulistas, relacionados a questões operativas, estéticas ou políticas pertinentes ao panorama contemporâneo. Melina Scialom explora as interfaces do teatro-dança na criação de “Para que Servem as Estrelas?”, mapeando os caminhos práticos e teóricos que conduziram o processo da criação espetacular. Leila Maria da Silva Barboza parte da intervenção artística coletiva “Mosaico do Lugar”, realizada em espaço público de Niterói, para refletir, com base na efemeridade, na perenidade e na questão da autoria da obra, sobre as relações que se estabelecem entre a arte, o artista e a comunidade. Fernanda Goulart apóia-se em experiências ficcionais e artísticas situadas na fronteira entre arte e vida, para refletir sobre a captura fotográfica de encontros que considera inseparavelmente afetivos e estéticos.

Os artigos da seção **educação do sensível** discutem algumas das possíveis formas de relação entre arte e educação. Cilene Nascimento Canda apóia-se nas correntes contemporâneas do estudo da produção do sentido para discutir a importância do exercício teatral no desenvolvimento da sensibilidade artística, enfatizando o potencial educativo da arte por meio da experiência estética. Rossano Silva enfoca o papel da arte no pensamento de Erasmo Pilotto, destacando a sua prática pedagógica que valorizava o contato da criança com o objeto artístico, na Escola Moderna Dario Vellozo. Robson Carlos Haderchpek, no último artigo da seção, relaciona arte e pedagogia a partir das práticas do diretor-pedagogo, buscando princípios que possam alicerçar uma poética da direção teatral.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos os que possibilitaram, direta ou indiretamente, a concretização deste volume. Agradecemos, portanto, aos articulistas que atenderam a nossa chamada, aos sempre solícitos membros do Conselho Editorial e aos imprescindíveis pareceristas ad-hoc. Reiteramos também nossos agradecimentos à Direção da FAP, ao Setor de Pesquisa, bem como a todos os funcionários da instituição que de algum modo colaboraram nesta edição.

Boa leitura!

Artur Freitas e Luciana Barone

Editores